

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

FLUXO DE CAIXA PARA ENTIDADE SEM FINS LUCRATIVOS¹

Ivanildo Scheuer², Lauri Basso³, Marcelo Luis Didoné⁴.

¹ Projeto de Extensão Assessoria em Gestão Empresarial e Serviços de Contabilidade para Entidades do Terceiro Setor

² Ivanildo Scheuer, graduado em Ciências Contábeis, mestre em Contabilidade, extensionista, diretor executivo da Associação IPD, coordenador da Assessoria e serviços comunitários da FIDENE e professor de Ciências Contábeis na Unijui, ivanildos@unijui.edu.br

³ Lauri Basso, graduado em Ciências Contábeis, mestre em Administração, Coordenador do projeto de Extensão Assessoria em Gestão Empresarial e Serviços de Contabilidade para Entidades do Terceiro Setor, professor de Ciências Contábeis na Unijui, laurib@unijui.edu.br.

⁴ Marcelo Luís Didoné, graduado em Ciências Contábeis, especialista em Contabilidade Gerencial, mestre em Desenvolvimento, Coordenador do Laboratório de Contabilidade e professor na Unijui, didone@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A contabilidade disponibiliza várias técnicas que podem auxiliar as organizações no seu processo de controle e planejamento, propiciando maior segurança no que se refere ao processo de tomada de decisão. A contabilidade, organiza as informações econômicas e financeiras e apresenta por meio dos demonstrativos contábeis.

Assim, cada demonstração financeira tem a sua função, fornecendo informações específicas, para determinada análise que o usuário necessitar, principalmente para as pequenas empresas, e para as entidades sem fins lucrativos que segundo Teixeira e Pereira (2001), apresentam grau de dificuldade informativa, seja de controle, de execução, que podem levar a decisões equivocadas.

Como ferramenta, a elaboração e implantação de um orçamento de caixa por ser uma demonstração de extrema importância para a gestão é aquela que evidenciará na realidade a programação de pagamentos e recebimentos, com informações consistentes e necessárias para uma gestão financeira eficaz e eficiente para a entidade. Com esse instrumento de apoio a gestão é possível demonstrar de forma objetiva a maneira de se fazer um controle financeiro para a empresa englobando as diversas atividades e suas particularidades, gerando uma perfeita sincronização de contas a pagar e a receber e fazer frente aos compromissos assumidos, bem como, decisões de investimentos e de financiamento.

Entende-se que, as entidades sem fins lucrativos, também necessitam cada vez mais de instrumentos que auxiliam as direções a tomarem decisões. Assim, o objetivo deste artigo foi evidenciar a importância da projeção de um fluxo de caixa para as decisões financeiras de uma entidade sem fins lucrativos por meio da elaboração de um fluxo de caixa projetado.

Para a realização dessa atividade, foi necessário definir alguns indicativos, entre eles (i) identificar e analisar dados em relatórios contábeis necessários para a elaboração do fluxo de caixa (indicadores históricos); (ii) estruturar o fluxo de caixa da entidade; (iii) elaborar um fluxo de caixa a partir de informações já consolidadas pela demonstração do resultado do exercício e Balanço Patrimonial de exercícios anteriores.

METODOLOGIA

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

O estudo utilizou-se de pesquisa bibliográfica, pois foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema objeto de estudo.

Para a proposição do fluxo de caixa utilizou-se a técnica da pesquisa documental, que se refere à coleta de materiais que apresentam a informação de forma objetiva, para que se analisem os dados informados. São os documentos publicados pela própria entidade estudada, e relatórios fornecidos pela contabilidade, como o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício. A pesquisa documental para Beuren (2008, p. 89), vale-se de materiais que não receberam análise aprofundada. Este tipo de pesquisa visa selecionar, tratar, e interpretar a informação bruta.

A pesquisa quanto a abordagem dos seus objetivos classifica-se como descritiva, pois, foi elaborado o fluxo de caixa para uma entidade sem fins lucrativos para dois meses do ano de 2016, seguindo o modelo de outro demonstrativo contábil que é a DFC- Demonstração de Fluxo de Caixa, e assim, descrito os valores do orçamento. Conforme Gil (2012) a pesquisa descritiva visa descrever e verificar a existência de relações entre variáveis, nesse caso, o resultado apurado no final do exercício.

O estudo destaca a contribuição do uso do fluxo de caixa projetado para a gestão financeira de uma entidade sem fins lucrativos e limita-se aos conceitos de fluxo de caixa, utilizando de demonstrativos contábeis da entidade para que se possa projetar um fluxo de caixa para o período de um ano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Fluxo de Caixa é considerado um instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da entidade, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado. Segundo Zdanowicz (1995, p. 24) “o fluxo de caixa é um instrumento que relaciona o conjunto de ingressos e de desembolsos de recursos financeiro para determinado período. Acrescenta aquele autor que o fluxo de caixa ”É um instrumento utilizado pelo administrador financeiro com o objetivo de identificar os somatórios de ingressos e de desembolsos financeiros da entidade, para determinado período, prognosticando assim se haverá excedentes ou escassez de recursos financeiros, em função de um nível desejado pela entidade. (ZDANOWICZ, 1995).

O fluxo de caixa deve ser elaborado com uma estrutura flexível, no qual o gestor deve inserir informações de entradas e saídas conforme as previsões da entidade. Com as informações do fluxo de caixa, o gestor pode verificar a saúde financeira da entidade, e a partir de análise, obter resposta sobre o estágio atual em que a entidade se encontra e as possibilidades de investimentos.

O fluxo de caixa ajuda a gestão da entidade no sentido de saber exatamente quais valores tem a receber e a pagar com despesas e obrigações assumidas, e qual será o saldo disponível no final do período, ou seja, a diferença entre os recebimentos e os pagamentos.

Ao analisar o fluxo de caixa, se o saldo for negativo significa que a entidade tem gastos a mais, e neste caso, o gestor terá que rever os gastos e adequá-los em conformidade com as entradas e com isso, equilibrar o saldo do dinheiro. Por outro lado, se for um saldo positivo indica que a entidade está conseguindo pagar as suas obrigações e ter disponibilidade financeira.

No entanto, mesmo que a organização não tenha compromisso de gerar superávit ela é responsável pela realização dos seus objetivos e pelo cumprimento de sua missão. Para que isto ocorra, ela deve

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

ter um bom planejamento financeiro, e com isso, dificilmente será surpreendida por problemas de falta de liquidez ou dinheiro em caixa, para manter sua estrutura e propiciar aos seus associados os benefícios esperados.

Conforme a Resolução CFC N.º 1.296/10, que aprova a NBC T 03 que disciplina a elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa estabelece que as informações contidas nessa demonstração, são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como suas necessidades de liquidez. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época e do grau de segurança de geração de tais recursos.

Assim, essa norma que orienta a elaboração dessa demonstração, infere que a mesma seja elaborada seguindo uma classificação para os fluxos de caixa do período em: fluxo das atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A norma também diz que, informações históricas dos fluxos de caixa são frequentemente usadas como indicador do valor, época e grau de segurança dos fluxos de caixa futuros. Essas informações são úteis para verificar a exatidão das avaliações feitas, no passado, dos fluxos de caixa futuros, assim como para examinar a relação entre a lucratividade e os fluxos de caixa.

Segundo a Norma CFC N.º 1.296/10, Caixa compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis e Equivalentes de caixa são aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Fluxos de caixa são as entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa.

Os fluxos de caixa decorrentes das atividades operacionais são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades que não de investimento e de financiamento e geralmente resultam das transações e de outros eventos que entram na apuração do lucro líquido ou prejuízo.

As atividades de investimento são as referentes à aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa, sendo que a divulgação em separado dos fluxos de caixa decorrentes das atividades de investimento é importante porque tais fluxos de caixa representam a extensão em que os dispêndios de recursos são feitos pela entidade com a finalidade de gerar resultados e fluxos de caixa no futuro.

Com relação as atividades de financiamento considera-se que são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no endividamento da entidade, não classificadas como atividade operacional. A divulgação separada dos fluxos de caixa decorrentes das atividades de financiamento é importante por ser útil para prever as exigências sobre futuros fluxos de caixa pelos fornecedores de capital à entidade.

A DFC tem como objetivo primário prover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos em dinheiro de determinada entidade, ocorrido em certo período, portanto retrospectivo. Esta demonstração ainda não é obrigatória para as entidades sem fins lucrativos, mas sua elaboração se faz para atender à própria administração, membros da entidade e outros usuários.

Para Iudícibus (2010, p. 566) no cumprimento de sua finalidade a DFC deve: (i) evidenciar o efeito periódico das transações de caixa segregadas por atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento, nesta ordem; (ii) evidenciar separadamente, em Notas Explicativas que façam referência à DFC, as transações de investimento e financiamento que afetam a posição patrimonial da empresa, mas não impactam diretamente os fluxos de caixa do período;

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

(iii) conciliar o resultado líquido com o caixa líquido gerado ou consumido nas atividades operacionais.

A classificação por atividade proporciona informações que permitem ao gestor avaliar o impacto de tais atividades sobre a posição financeira da entidade e o montante de seu caixa e equivalentes de caixa. Essas informações podem ser usadas também para avaliar a relação entre as atividades.

A estrutura do fluxo de caixa apresenta primeiramente o saldo inicial de caixa, que é representado pelo somatório de todas as disponibilidades líquidas de caixa do período anterior. Na sequência contam as entradas de recursos financeiros oriundos de recebimentos das receitas decorrentes atividades operacionais, seguidas das saídas decorrentes de pagamentos de despesas também operacionais. Em seguida são evidenciadas as entradas e saídas correspondentes as atividades de investimentos, e na sequência as entradas e saídas correspondentes atividades de investimentos. No final apresenta-se o total dos pagamentos em cada período, o valor de caixa gerado em cada período, fechando com o saldo líquido de caixa e equivalentes de caixa disponível no final do período.

O quadro 1 apresenta o fluxo de caixa projetado de dois meses da entidade em estudo, sendo que sua estrutura converge praticamente com a estrutura do plano contábil, especialmente com as contas que estão na Demonstração do Resultado do Exercício, isso para facilitar sua elaboração.

Os dados apresentados são reais, pois para a sua projeção foram buscadas informações através de referenciais históricos oriundos das demonstrações nas mais diversas contas contábeis, mês a mês. Essa prática, de projeção de fluxo de caixa, permite que se obtenha informações das sazonalidades, onde há períodos em que receita é maior e períodos em que as despesas se intensificam. O modelo apresentado tem uma projeção para dois meses, mas sua amplitude poderá ser para um período maior, como de um ano.

Quadro 1: Fluxo de Caixa da Entidade projetado para dois meses

Fonte: Dados da Pesquisa

CONCLUSÃO

Após a revisão bibliográfica dos conteúdos que tratam sobre o tema em estudo, infere-se que as entidades que elaboram um fluxo de caixa projetado têm como objetivo principal prever os ingressos e saídas de recursos para um espaço de tempo futuro, evitando que a entidade seja surpreendida com falta de dinheiro para honrar com seus compromissos, e ainda dispõem de informações se poderá investir as sobras, para melhor atender seu quadro social.

Assim este estudo objetivou demonstrar a contribuição proporcionada pelo fluxo de caixa projetado na administração de uma instituição social. Neste sentido procurou-se inicialmente apresentar detalhadamente os conceitos e as informações necessários para analisar e projetar o fluxo de caixa.

O fluxo apresentado é um instrumento muito útil e essencial para o gerenciamento das disponibilidades, pois evidencia os recursos orçados, mostra o realizado, e ainda apresenta a diferença. A entidade que mantém continuamente atualizado seu fluxo de caixa poderá visualizar a qualquer instante o montante de entradas e saídas de recursos financeiros.

Considerando o objeto do estudo é possível afirmar que como os recursos são projetados a entidade poderá acompanhar a realização desses recursos no mesmo instrumento, e assim obter informações

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

para prover as mudanças nos prazos de pagamentos, e assim manter o nível desejado de disponibilidade para o próximo período.

A ferramenta do fluxo de caixa projetado permite a intervenção a qualquer momento no sentido de se realizar uma boa gestão financeira e a avaliação da capacidade da instituição gerar recursos destinados a suprir a necessidade de capital de giro, pois dá uma visão de quando ocorrerão excessos e insuficiências no caixa, para buscar recursos externos ou não executar investimentos previstos.

Nesse contexto, percebe-se que o fluxo de caixa é um importante instrumento de apoio para a administração dos recursos financeiros, pois permite a visualização antecipada do grau de endividamento, de sobras ou faltas de caixa no período estipulado.

Para um bom gerenciamento de recursos, a administração necessita de conhecimentos e informações para que a atividade da instituição flua de maneira a atingir seu objetivo final, com controle de recursos financeiros.

Para uma entidade sem fins lucrativos, a elaboração e análise do fluxo de caixa projetado é pertinente, pois pode ser perfeitamente implementada buscando averiguar no dia a dia a sua eficácia e os benefícios de sua utilização. Desta forma, ela poderá ter um melhor controle de seus ingressos e desembolsos financeiros e por consequência planejar-se melhor financeiramente durante o exercício financeiro.

Palavras-Chave: Fluxo financeiro; Disponibilidades; Administração financeira; Entidades do terceiro setor.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria et.al. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Disponível em:
http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2008/001125 em 16/06/2016

CRC-RS. Princípios de contabilidade. Porto Alegre: CRCRS.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, José Luiz dos. Manual de contabilidade societária: aplicável as demais sociedades. 10. ed.. São Paulo, Atlas, 2010.

TEIXEIRA, Silvio Aparecido; PEREIRA, Anisio Candido. Planejamento financeiro de curto prazo como ferramenta de gestão na PME. Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais, v. 2, n. 2, 2015.

ZDNowicz, José Eduardo. Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 6. ed. Porto Alegre; Sagra-DC Luzzatto, 1995.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

ITENS	ABRIL			MAIO		
	ORÇADO	EXECUTADO	DIFERENÇA	ORÇADO	EXECUTADO	DIFERENÇA
Fluxo de Caixa Projetado.						
ATIVIDADE OPERACIONAL						
Saldo Inicial	- 5.815,11		- 5.815,11	- 2.994,41		
4.1.1.001 Mensalidades/Anuidades	21.000,00		21.000,00	21.000,00		-
4.1.1.002 Exames Médicos	-		-			-
4.1.1.003 Promoções	4.000,00		4.000,00	13.893,17		13.893,17
4.1.1.006 Juros, Descontos Obtidos e Bonifica			-			-
4.1.1.007 Aluguéis	1.000,00		1.000,00	1.000,00		1.000,00
4.1.1.012 Comissões	500,00		500,00	500,00		500,00
4.1.1.014 Mensalidades - Boleto	1.500,00		1.500,00	1.500,00		1.500,00
4.1.1.015 Receitas Diversas	1.000,00		1.000,00	1.000,00		1.000,00
TOTAL DA RECEITA	29.000,00	-	29.000,00	38.893,17	-	17.893,17
SALDO DE RECEITAS	23.184,89	-	23.184,89	35.898,75	-	17.893,17
ATIVIDADES DE DESPESAS						
5.1.1.001 Salários	4.280,00		4.280,00	4.704,15		4.704,15
5.1.1.004 INSS	1.173,53		1.173,53	1.399,56		1.399,56
5.1.1.005 FGTS	342,40		342,40	376,33		376,33
5.1.1.009 PIS	42,80		42,80	47,04		47,04
5.1.1.010 13º Salário	-		-	2.352,07		2.352,07
5.1.3.001 Materiais de Consumo	100,00		100,00	100,00		100,00
5.1.3.002 Materiais de Escritório	200,00		200,00	200,00		200,00
5.1.3.003 Combustíveis	300,00		300,00	300,00		300,00
5.1.3.004 Serviços de Terceiros	410,67		410,67	1.000,00		1.000,00
5.1.3.006 Manutenção de Imóveis	1.000,00		1.000,00	1.000,00		1.000,00
5.1.3.007 Materiais de Higiene e Limpeza	400,00		400,00	400,00		400,00
5.1.3.008 Água	250,00		250,00	200,00		200,00
5.1.3.009 Energia Elétrica	3.000,00		3.000,00	3.000,00		3.000,00
5.1.3.010 Telefone	450,00		450,00	450,00		450,00
5.1.3.011 Piscina	500,00		500,00	500,00		500,00
5.1.3.012 Copa/Cozinha	200,00		200,00	200,00		200,00
5.1.3.013 Transporte	200,00		200,00	200,00		200,00
5.1.3.014 Impostos, Taxas e Contribuições	100,00		100,00	100,00		100,00
5.1.3.017 Encargos Financeiros	300,00		300,00	300,00		300,00
5.1.3.018 Despesas Bancárias	350,00		350,00	350,00		350,00
5.1.3.019 Juros e Multas - Tributário			-			-
5.1.3.021 Promoções	-		-	12.139,43		12.139,43
5.1.3.036 Internet	139,90		139,90	139,90		139,90
TOTAL DE DESPESAS	13.739,30	-	13.739,30	29.458,49	-	29.458,49
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS						
2.1.1.001 Duplicatas a Pagar	11.500,00		11.500,00	500,00		500,00
2.1.2.001 Fidene	940,00		940,00	940,00		940,00
2.1.2.002 Banco Brnrisul - Cheques Compensar			-			-
2.1.2.004 Associado 01			-	3.000,00		3.000,00
TOTAL DE FINANCIAMENTOS	12.440,00	-	12.440,00	4.440,00	-	4.440,00
TOTAL DE PAGAMENTOS	26.179,30	-	26.179,30	33.898,49	-	33.898,49
Caixa Gerado no Período	2.820,70	-	2.820,70	4.994,68	-	-16.005,32
Saldo Final	- 2.994,41		- 2.994,41	2.000,27		-16.005,32

QUADRO 1: FLUXO DE CAIXA DA ENTIDADE PROJETADO PARA DOIS MESES